CAPÍTULO DO LIVRO – PRIMEIROS PASSOS DA APRENDIZAGEM: ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-83121-22-6 **DOI DO LIVRO: 10.29327/5935347**

CAPÍTULO 1

CORPO, MOVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE INTERVENÇÕES REALIZADAS EM SALA DE AULA

DOI DO CAPÍTULO: 10.29327/5935347.1-1

Erica Aparecida Souto Tavares
Dinassalze Anelize de Oliveira
Cristina Cruz Pires
Eduarda Aparecida Vaz Souto Tavares

Resumo: Introdução: Na Educação Infantil, corpo e movimento constituem dimensões centrais do desenvolvimento e da aprendizagem. Intervenções com movimento incorporadas à rotina da sala de aula têm sido utilizadas para ampliar as oportunidades de atividade física e favorecer processos motores, cognitivos, comportamentais e acadêmicos. **Objetivo:** Analisar as evidências sobre intervenções com movimento realizadas em sala de aula e os desfechos relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem de crianças pré-escolares. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática, orientada pelas recomendações da Cochrane e pelo PRISMA 2020. As buscas, conduzidas entre março e julho de 2026, abrangeram dez bases de dados. A qualidade metodológica foi avaliada pela escala PEDro. **Resultados:** Foram identificados 3.255 registros e incluídos cinco estudos, totalizando 408 crianças. As intervenções duraram de 10 a 30 minutos e variaram de uma sessão a seis semanas. Foram relatados resultados favoráveis para vocabulário, compreensão narrativa, autorregulação, controle cognitivo, desempenho acadêmico, comportamento na tarefa e participação em atividade física. Um estudo identificou associação positiva entre competência motora e atividade física de intensidade moderada a vigorosa, sem demonstrar melhora longitudinal do desenvolvimento motor. **Conclusão:** As intervenções com movimento em sala de aula mostram potencial para enriquecer a rotina pedagógica e apoiar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Entretanto, o número reduzido de estudos, a heterogeneidade metodológica e a diversidade de desfechos impedem conclusões definitivas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Movimento. Aprendizagem. Desenvolvimento infantil. Sala de aula.

Abstract: Introduction: In early childhood education, the body and movement are central dimensions of development and learning. Classroom-based movement interventions have been used to expand opportunities for physical activity and support motor, cognitive, behavioral, and academic processes. **Objective:** To analyze evidence on classroom-based movement interventions and outcomes related to preschool children's development and learning. **Methods:** A systematic review was

ISBN: 978-65-83121-22-6 DOI DO LIVRO: 10.29327/5935347

conducted following Cochrane recommendations and PRISMA 2020. Searches were performed between March and July 2026 across ten databases. Methodological quality was assessed using the PEDro scale. **Results:** A total of 3,255 records were identified and five studies, comprising 408 children, were included. Interventions lasted from 10 to 30 minutes and ranged from a single session to six weeks. Favorable findings were reported for vocabulary, narrative comprehension, self-regulation, cognitive control, academic performance, on-task behavior, and physical activity participation. One study found a positive association between motor competence and moderate-to-vigorous physical activity but did not demonstrate longitudinal improvement in motor development. **Conclusion:** Classroom-based movement interventions may enrich pedagogical routines and support different dimensions of child development. However, the small number of studies, methodological heterogeneity, and diversity of outcomes preclude definitive conclusions.

Keywords: Early childhood education. Movement. Learning. Child development. Classroom.

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, o desenvolvimento ocorre de maneira integrada, envolvendo dimensões corporais, motoras, cognitivas, linguísticas, sociais e afetivas. A Base Nacional Comum Curricular reconhece essa indissociabilidade ao incluir o campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” e ao situar as brincadeiras e as interações como eixos estruturantes da prática pedagógica (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, o corpo não constitui apenas um suporte para a aprendizagem: ele participa ativamente da exploração do espaço, da comunicação, da construção de relações e da produção de conhecimentos.

As experiências corporais possibilitam que as crianças conheçam suas capacidades, desenvolvam habilidades motoras e atribuam sentidos ao que vivenciam. O movimento também pode favorecer processos relacionados à prontidão escolar, como autorregulação, atenção e participação nas atividades, especialmente quando associado a situações lúdicas e cognitivamente significativas (Almeida; Almeida, 2020; Bai *et al*., 2021). Evidências com pré-escolares indicam, ainda, que a incorporação de atividades físicas às propostas pedagógicas pode contribuir para o vocabulário, a compreensão narrativa e outras aprendizagens iniciais (Cámara-Martínez *et al*., 2022; Kirk; Kirk, 2016).

Apesar dessa relevância, ampliar as oportunidades de movimento durante o período escolar pode ser desafiador diante da organização da rotina, das demandas curriculares, do espaço disponível e da percepção de que atividades corporais

ISBN: 978-65-83121-22-6 DOI DO LIVRO: 10.29327/5935347

retirariam tempo destinado às aprendizagens acadêmicas (McMullen; Kulinna; Cothran, 2014). Por essa razão, diferentes estratégias têm procurado integrar o movimento ao cotidiano da sala de aula, permitindo que as crianças se movimentem sem que a proposta pedagógica seja interrompida ou fragmentada (Dobbins et al., 2013; Neil-Sztramko; Caldwell; Dobbins, 2021; Ramires *et al*., 2023).

Entre essas estratégias encontram-se intervenções breves e estruturadas, conduzidas pelo professor no próprio espaço da sala. Elas podem incluir deslocamentos, saltos, gestos, dramatizações, histórias com ações corporais, jogos de imitação, exercícios de coordenação e tarefas que articulam movimento a conteúdos como números, formas, cores e vocabulário. A duração, a frequência e o grau de envolvimento cognitivo variam entre os estudos, assim como os objetivos pedagógicos e os instrumentos de avaliação utilizados (Mavilidi *et al*., 2020; Ureña *et al*., 2020).

Estudos realizados com pré-escolares relataram resultados favoráveis em diferentes domínios. Foram observadas mudanças no comportamento na tarefa e nos níveis de atividade física (Webster; Wadsworth; Robinson, 2015), na autorregulação e no controle cognitivo (Ureña et al., 2020), no desempenho acadêmico (Pastor-Vicedo *et al*., 2019) e no vocabulário e na compreensão narrativa (Cámara-Martínez *et al*., 2022). Entretanto, os achados ainda são escassos e heterogêneos, e a presença de atividades motoras nas intervenções não significa, necessariamente, que tenha ocorrido melhora mensurada da coordenação ou do desenvolvimento motor.

Diante disso, torna-se relevante organizar as evidências disponíveis a partir de uma perspectiva que considere o movimento como parte da experiência educativa e examine, de forma articulada, os resultados motores, cognitivos, comportamentais e acadêmicos relatados. Assim, o objetivo desta revisão foi analisar as evidências sobre intervenções com movimento realizadas em sala de aula e os desfechos relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem de crianças pré-escolares.

METODOLOGIA

Caracterização do estudo

O presente estudo consiste em uma revisão sistemática orientada pelas recomendações da Cochrane para revisões de estudos de intervenção (Higgins; Thomas, 2021) e pelo PRISMA 2020 (Page *et al*., 2021). Antes do início das etapas

ISBN: 978-65-83121-22-6 DOI DO LIVRO: 10.29327/5935347

da revisão, foi realizada consulta à plataforma PROSPERO para verificar a existência de revisões com objetivo semelhante. O protocolo foi registrado prospectivamente sob o número CRD42024553634.

A estruturação da pergunta, dos critérios de elegibilidade, das estratégias de busca, da seleção dos estudos e da extração dos dados utilizou o método PICO: P (população) = crianças pré-escolares; I (intervenção) = intervenções breves e estruturadas com movimento, realizadas em sala de aula; C (comparação) = rotina habitual ou ausência de intervenção, quando aplicável; O (desfechos) = indicadores cognitivos, linguísticos, comportamentais e acadêmicos. Os indicadores de atividade física e competência motora relatados pelos estudos incluídos foram organizados como desfechos complementares.

Critérios de elegibilidade

Foram incluídos: a) artigos originais, sem restrição de ano de publicação; b) estudos publicados em qualquer idioma; c) intervenções breves e estruturadas com movimento realizadas no espaço da sala de aula; d) amostras compostas por crianças pré-escolares de ambos os sexos; e) estudos que apresentassem pelo menos um desfecho relacionado à cognição, linguagem, comportamento na tarefa, desempenho acadêmico, atividade física ou competência motora. Foram excluídos: a) literatura cinzenta; b) teses, dissertações, artigos de validação e relatórios; c) estudos com crianças fora da faixa etária definida; d) intervenções realizadas exclusivamente fora da sala de aula; e) sessões com duração superior a 30 minutos.

Estratégias de busca

As buscas foram realizadas entre março e julho de 2026 em dez bases de dados: Cochrane Library, ERIC, LILACS, Periódicos CAPES, PubMed, ScienceDirect, SciELO, Scopus, Web of Science e Wiley Online Library. Também foram consultadas duas plataformas de registro de ensaios clínicos (ClinicalTrials.gov e WHO International Clinical Trials Registry Platform). Não foram aplicados filtros de data ou idioma, e as listas de referências dos estudos elegíveis foram examinadas manualmente.

A estratégia utilizou descritores DeCS e MeSH e os seguintes termos: ((“child” OR “children” OR “preschool” OR “children preschool”) AND (“active break” OR